CONSTRUÇÃO DE OLHAR CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PLANTÃO PSICOLÓGICO

Autor(res)

Mariane Lopez Molina
Thor Barcellos Meloni

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Introdução

O Plantão Psicológico (PP) surge em 1969, primeiramente, como uma forma de diminuir as grandes filas de espera nos Serviços de Psicologia (Furigo et al., 2008; Gomes, 2012) e para agir como um meio de intervenção emergencial ou urgente que acolhe a pessoa no exato momento de sua necessidade, sem precisar de agendamento prévio (Gonçalves et al., 2016). Assim, este organiza-se como um espaço de escuta e acolhimento, em que o profissional ou estudante de psicologia se coloca aberto à escutar, acolher e refletir sobre os desdobramentos e necessidades de qualquer demanda que se apareça no Serviço. A ideia é receber o indivíduo e facilitar os caminhos para que ele se posicione diante de seu sofrimento, para que se decida se o tipo de acompanhamento será um aconselhamento, uma orientação ou uma psicoterapia.
Além disso, o PP também serve como um espaço para a aprendizado do psicólogo em formação, pois abre uma oportunidade para o estudante entrar em contato direto com as mais diferentes demandas da comunidade, exercitando desde antes da formação, uma capacidade reflexiva que promova abertura à compreensão dos mal-estares em relações sociais contextualizadas. Assim, o estudante acompanha o outro na expressão do presente, disponibilizando-se para que os modos de sentir, pensar e agir sejam manifestados e, eventualmente, o outro possa se apropriar dos sentidos de seu existir no mundo (Braga, Mosqueira, & Morato, 2012).

Objetivo

Dessa forma, o presente trabalho propõe-se a apresentar algumas reflexões acerca das atividades realizadas no Plantão Psicológico do Serviço Escola de Psicologia (SEP) da Universidade Federal de Pelotas e, também, as conclusões tiradas dessa experiência.

Material e Métodos

Primeiramente, o presente trabalho configura-se como um relato de campo da cadeira de Estágio Específico I, com foco em Promoção e Prevenção em Saúde, do 7º semestre do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), realizado entre maio e agosto de 2025, pela pessoa estudante Thor Barcellos Meloni.
Desse modo, para a realização das atividades, foi-se utilizado os recursos e materiais disponibilizados pelo próprio Serviço Escola de Psicologia da UFPel. Estes são a sala de atendimento; as fichas de registro (Primeiro Acolhimento e/ou Anamnese); folhas de ofício para registro das queixas; prancheta para apoio das folhas; caneta

e relógio para controlar o tempo da sessão.

Resultados e Discussão

Diante das atividades realizadas, o estágio possibilitou compreender a dimensão do trabalho da Psicologia na escuta e acolhimento da comunidade de Pelotas. Por mais que o serviço sirva apenas como uma porta de entrada para os Serviços de Saúde Mental, percebe-se que apenas disponibilizar um espaço seguro e acolhedor de escuta ativa daqueles indivíduos mostra-se como um promissor passo para mudança e melhora da demanda do indivíduo.

Conforme o relato de alguns pacientes atendidos durante esse período de estágio, apenas a conversa inicial já lhes causou algum benefício, pois apenas disponibilizar essa escuta supre uma ausência ou insuficiência da rede de apoio de quem busca o serviço ou a impossibilidade de buscar auxílio prévio. Estes relatos explicitam que nem todo mundo que procura auxílio em um Serviço de Psicologia quer ou precisa de psicoterapia, mas sim de um contato verdadeiro e acolhedor naquele determinado momento, no qual elas sintam-se realmente ouvidas e à vontade para expor o que quer que lhes estejam afligindo, e assim, poderem ampliar o seu nível de consciência e de clareza sobre o que estão vivenciando. Além de disponibilizar, dentro das condições possíveis, um serviço gratuito de acolhimento psicológico para a sociedade, o PP também é um espaço muito rico para aprendizagem dos discentes em Psicologia da UFPel. Desta forma, o PP apresenta-se como o espaço ideal para colocar, desde a graduação, o profissional de psicologia em contato com as mais diferentes demandas, pois, como é um serviço público que atende por busca espontânea, torna-se um espaço permeado constantemente por várias possibilidades que os atravessamentos biopsicossociais podem ressoar nos indivíduos.

Conclusão

Portanto, o estágio permite o contato entre o discente e suas possibilidades de espaços de atuação, desenvolvendo habilidades necessários ao trabalho do psicólogo, além de diminuir o distanciamento entre o campo e a sala de aula. Assim, o PP torna-se um espaço de mediações de sentidos, reflexões e, acima de tudo, exercício e construção de uma formação crítica. Também, percebe-se que disponibilizar um espaço seguro e acolhedor de escuta ativa daqueles indivíduos mostra-se como um promissor passo para mudança e melhora das demandas destes.

Referências

BRAGA, T. B. M.; MOSQUEIRA, S. M.; MORATO, H. T. P. Cartografia clínica em plantão psicológico: investigação interventiva num projeto de atenção psicológica em distrito policial. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 555-569, 2012.

CURY, V. E. Plantão psicológico em Clínica Escola. In: MAHFOUD, M. (org.). Plantão Psicológico: novos desafios. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999. p. 115-116.

DUTRA, E. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. Estudos de Psicologia, Natal, v. 9, n. 2, p. 381-387, 2004.

FURIGO, R. C. P. L. et al. Plantão psicológico: uma prática que se consolida. Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 58, n. 129, p. 185-192, 2008.

GOMES, F. M. D. Plantão psicológico: atendimentos em situações de crise. Vínculo - Revista do NESME, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1-50, 2012.

GONÇALVES, L. O.; FARINHA, M. G.; GOTO, T. A. Plantão psicológico em uma unidade básica de saúde: atendimento em abordagem humanista-fenomenológica. Revista da Abordagem Gestáltica, Goiânia, v. 22, n. 2, p.

225-232, 2016.
MACÊDO, S.; NUNES, A. L. P.; DUARTE, M. V. G. Escuta clínica, triagem e plantão psicológico em um serviço-escola pernambucano. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 41, e219706, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003219706.
REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. Revista da Abordagem Gestáltica, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=iso.
VELASCO, K.; RIVAS, L. A. F.; GUAZINA, F. M. N. Acolhimento e escuta como prática de trabalho do psicólogo no contexto hospitalar. Disciplinarum Scientia, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 243-255, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.37780/ch.v13i2.1741. Acesso em: 26 ago. 2025.